A/R/TOGRAFIA E DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE

Letícia Ferreira Mariano, Tharciana Goulart da Silva

INTRODUÇÃO

A pesquisa "A/r/tografia e diálogos com Paulo Freire", realizada no contexto de Iniciação Científica, deriva do projeto de pesquisa "A/r/tografia: práticas pedagógicas e poéticas", coordenado pela professora Dra. Tharciana Goulart da Silva (CEART-UDESC), e parte do questionamento inicial: "*Quais possibilidades se abrem para pesquisas no Ensino das Artes Visuais a partir de conceitos pedagógicos presentes nas obras de Paulo Freire e bell hooks articulados por meio de uma abordagem a/r/tográfica?*". A partir dessa pergunta, foram elaboradas práticas artísticas e pedagógicas que buscaram abordar a docência, ao refletir sobre como ela é estruturada através de experiências, e nesse processo, a "marca" foi pensada enquanto metáfora de pesquisa. Esta investigação justifica-se pela busca em compreender como esses conceitos refletem no exercício pedagógico e artístico, no âmbito profissional e acadêmico, ampliando novas formas de pensar a docência. Assim, o subprojeto aqui apresentado teve por objetivos o mapeamento de estudos sobre a A/r/tografia (Dias; Irwin 2023), o estudo dos conceitos de Práxis e Educação como Prática da Liberdade na obra de Paulo Freire (2023, 2024a e 2024b), e a realização de entrevistas com artistas, pesquisadores e professores.

DESENVOLVIMENTO

O percurso desta pesquisa teve como metodologia a abordagem a/r/tográfica, através da articulação com os conceitos de Práxis e Educação como Prática da Liberdade presentes na obra de Paulo Freire, e um estudo bibliográfico dos autores e conceitos elencados.

Compreendendo a A/r/tografia como uma metodologia que parte de uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), o estudo de práticas artísticas e pedagógicas permeou o percurso de investigação, ao relacionar arte e docência. A abordagem a/r/tográfica, propõe a interligação das figuras do artista-pesquisador-professor, como meio de abarcar as subjetividades que permeiam as experiências dos processos artísticos e docentes, pois "Viver a vida de um artista que também é um pesquisador e professor é viver uma vida de consciência, uma vida que permite abertura para a complexidade que nos rodeia, uma vida que nos coloca, intencionalmente, em posição de perceber as coisas diferentemente." (Dias; Irwin, 2023, p. 124)

Paulo Freire (2023, p. 52) compreende práxis como "[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.", e através dela é possível a busca por uma educação libertadora, que coloque o aluno como sujeito da história, crítico e consciente acerca da realidade, pois se reconhecendo como tal, não mero objeto, é capaz de transformar-se e mudar o mundo. A Educação como Prática da Liberdade, por sua vez, é aquela estruturada na esperança, no amor e na coragem de ensinar. É uma educação que se preocupa com o contexto do aluno, com sua história e seu conhecimento.

Como ferramenta de uma investigação a/r/tográfica, que entende o diálogo como ponto importante para criar e pensar com o outro, foi realizada uma entrevista junto à Gabriela Honorio, mestranda no Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) com o artista-pesquisador-professor Alexandre Paes acerca de sua pesquisa de doutoramento baseada na A/r/tografia e suas produções artísticas e práticas pedagógicas. Realizar essa entrevista foi importante pois permitiu que houvesse uma troca entre as pesquisas, contribuindo para a construção da prática artístico-pedagógica e também para a ampliação de conhecimentos.

A “marca”, utilizada como metáfora da investigação, surge de uma Pesquisa Viva, conceito abordado pela A/r/tografia em que a vida do pesquisador contribui para o processo investigativo, e parte de experiências que vivi durante o Ensino Médio, quando nasceu a vontade de ser professora, marcada por diálogos com outro professor. Essa palavra acompanhou minha trajetória desde a escola até as aulas da graduação, e se expandiu na investigação pela coleta de palavras, do uso do carimbo e do corpo, relacionando a docência através de produções artísticas ligadas à performance e à gravura, registrados em vídeos e fotografias.

A partir dos estudos e entrevista desenvolvidos, bem como de minha pesquisa artística, ministrei uma oficina para 5 professoras da Educação Básica, que teve como questionamento inicial “Quais marcas a docência deixa?”. Esta pergunta articula-se à reflexão de Pereira (2016) em que a docência se constrói através de marcas em um sujeito. Para sua realização, foi feito um estudo prévio dos materiais utilizados para confecção de carimbos (borrachas escolares, placa de E.V.A de 20mm e suporte em madeira). Baseado nisso, foi proposto que cada uma das participantes pensassem em uma palavra que permitisse a reflexão sobre a sua experiência docente, bem como, que pensassem sobre o significado da palavra escolhida e confeccionasse um carimbo (Figura 1). Os carimbos foram impressos na pele de cada participante (Figura 2). Essa prática buscou o entendimento de uma práxis educativa consciente, que investiga as palavras como disparadores de reflexão, compreendendo que tais reflexões derivam do contexto educativo e direcionam-se a uma pedagogia crítica.

RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico, estudou-se sobre a abordagem a/r/tográfica e os conceitos de práxis e Educação como Prática da Liberdade, de Paulo Freire, em que seu encontro possibilitou a construção de novos conhecimentos.

A oficina ministrada possibilitou um momento de reflexão e criação. As participantes escolheram as palavras afeto, encontro, estar presente e ausente. Esses termos possuem significados particulares, mas também se relacionam uns com os outros, ao abordarem experiências que perpassam os contextos pedagógicos. Ademais, a prática artística promoveu um diálogo entre as professoras participantes, sendo uma oportunidade de compartilhamento que nem sempre é possível. Assim, essas palavras auxiliam no processo de compreender como a educação pode ocupar um espaço de esperança, pela satisfação em ensinar e aprender, mas também ocupa lugares de dor, pela ausência de pessoas, recursos, tempo e formação. É por isso que a busca por uma educação para a liberdade deve ser pensada, para uma ação que esteja em diálogo com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma abordagem a/r/tográfica, esta investigação parte de questionamentos iniciais e, através do percurso desenvolvido, se desdobrou em outras perguntas, como “*Quando uma experiência se torna uma marca?*”, “*Porque algumas marcas são compartilhadas?*” e “*Quais palavras reverberam na docência?*”. Isso significa que não somente os resultados são importantes, mas também o processo ao qual levou à eles. Com isso, a presente investigação permanece como uma Pesquisa Viva, partindo de experiências passadas e se estende para novas possibilidades, contribuindo para o desenvolvimento de outras perspectivas sobre a docência, a arte e a pesquisa.

Palavras-chave:
A/r/tografia; Paulo Freire; iniciação científica; licenciatura em artes visuais.

ANEXOS

Figura 1.



Fonte: elaborado pela autora Letícia Mariano, 2026.

Figura 2.



Fonte: elaborado pela autora Letícia Mariano, 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Belidson; Irwin, Rita L. (org.) **Pesquisa educacional baseada em arte:** a/r/tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade**: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: Editora UFSM, 2016.

SILVA, Tharciana Goulart da. **Coletas Docentes**: uma leitura artogŕafica. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2022.